



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Visita ao Monumento aos Oficiais e Soldados Brasileiros Mortos Durante a Segunda Guerra Mundial

Como Presidente da República Federativa do Brasil, é com muito orgulho e com muita honra que compareço a Pistóia, nesta manhã, para reverenciar a memória dos nossos bravos pracinhas, soldados e oficiais brasileiros que se bateram e morreram nos campos da Itália para lutar pela liberdade, pela paz e prosperidade dos povos.

Vir a Pistóia é reencontrar um pouco do Brasil, como também, para qualquer italiano, chegar ao Brasil é se sentir em sua própria casa. A colônia italiana do Brasil, além de numerosa, é especialmente qualificada para o trabalho. Por isso nossas identidades são muito grandes. As nossas raízes latinas costumam sempre falar mais alto. No fundo, o Brasil e a América Latina são um reflexo do continente europeu. Aqui estão as nossas raízes e cada um de nós se alimenta pelas próprias raízes. Por isso, voltar à Itália é nos realimentarmos um pouco da nossa cultura e sobretudo da amizade que vincula os nossos povos.

«Para que possamos conquistar verdadeiramente a paz, é necessário que estejamos verdadeiramente libertos.»

Hoje, quando estivemos na cerimônia de homenagem póstuma aos pracinhas brasileiros aqui em Pistóia, refletíamos sobre a liberdade. O Papa João Paulo II diz que hoje a paz tem um novo nome, que é solidariedade. Eu diria que, para que hoje possamos conquistar verdadeiramente a paz, é necessário que estejamos verdadeiramente libertos. Esta liberdade, Senhor Cíndaco, Senhor Ministro, ela só pode ser rigorosamente conquistada quando os povos do mundo não desenvolvido tiverem acesso às novas formas de tecnologia. Sem isso é impossível que o mundo desenvolvido alcance novos patamares de desenvolvimento. Eu tenho certeza, eu acredito, tenho muita fé em que a solidariedade de que fala o Papa João Paulo II estará intimamente associada a esse desejo de se libertar dos nossos povos, alcançando novos patamares de desenvolvimento com o acesso que nos será proporcionado às novas formas de tecnologia.

Gostaria, ao finalizar as minhas palavras, de agradecer, sinceramente, em nome do povo brasileiro, a toda a população de Pistóia, a toda a população deste grande país que é a Itália, pela generosidade com que nos recebe, pela gentileza com que nos estende a mão, e com a certeza de que Itália e Brasil estarão sempre lutando, como estiveram no passado, pela paz, pela liberdade, pela solidariedade e pela justiça social em todo o nosso planeta.

Muito obrigado Senhor Cíndaco.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
em visita ao monumento aos oficiais e soldados brasileiros
mortos durante a Segunda Guerra Mundial,
em Pistóia, Itália,
no dia 9 de junho de 1990.*